SENHOR PRESIDENTE

SENHORES(AS) VEREADORES(AS)

REQUERIMENTO Nº

No dia 30 de julho, segundo informação de familiares, o Senhor Wagner José Nascimento e seus familiares foram no PS Central com muitas dores no abdômen sendo medicado e solicitado internação e transferência para o hospital Irmã Dulce. Pós transferência o mesmo passou aproximadamente 8 horas sem nenhuma medicação gritando de dores.

Após 24 horas, depois de intervenção desta Vereadora o senhor Wagner conseguiu ser avaliado por um cirurgião (Dr. Nicolas), que informou que o paciente estava sofrendo de diverticulite (inflamação no intestino), e o próprio médico achou que seria arriscado uma cirurgia e então decidiu combater o problema de forma medicamentosa.

No dia 03 de agosto, CINCO DIAS APÓS O INICIO DO PROBLEMA, devido as dores não cessarem, o paciente foi levado ao centro cirúrgico, na incógnita de saber qual a origem dessas dores e no ato da cirurgia foi descoberto que seria uma apendicite, precisando realizar a cirurgia o mais rápido possível, sendo feito no mesmo momento, permanecendo internado na UTI nos dias 4 e 5 tendo alta no dia 11 de agosto.

FOTO 1

No dia 16 de agosto, Wagner foi a consulta agendada no irmã Dulce, passando pelo Dr. Lucas, com secreções no local da cirurgia e foi informado que não daria para retirar o ponto no dia sendo solicitado o retorno para nova consulta no dia 30/08.

Ocorre que no dia 28 de agosto o paciente apresentou febre e teve que retornar ao PS Central antes da consulta agendada, onde, na triagem a esposa de Wagner questionou sobre a situação e a enfermeira Aline, que atendeu Wagner, disse que “Se não estão satisfeitos procurem a secretaria de saúde.” O paciente foi atendido pelo médico Doutor Daniel, no primeiro andar onde realizou exames e foi liberado com uma receita médica em nome de outro paciente.

Diante deste descaso e Wagner continuando a sentir dores e secreções ininterruptas resolveram buscar ajuda na cidade de Santos no mesmo dia, onde foi internado imediatamente na UPA de Santos, sendo diagnosticado com um quadro infeccioso no local da cirurgia, deixando ainda os médicos que examinaram o Senhor Wagner perplexos e revoltados pelo atendimento realizado na cidade de Praia Grande.

Por fim o Senhor Wagner continua internado na UPA de Santos, porém será necessário retornar ao Irmã Dulce para realizar uma nova cirurgia devido a complicações da anterior.

SERÁ QUE VOCÊ CONFIARIA A RETORNAR A ESTE HOSPITAL DEVIDO A TODO ESSE DESCASO?

FOTO 2

Outro caso ocorrido na nossa cidade aconteceu no dia 26 de julho quando, segundo informações dos familiares, o Senhor Expedito Bezerra Paes se sentiu indisposto em sua residência, com falta de ar, por volta das 20 horas.

Os familiares, pelo paciente ser cardiopata, preocupados levaram o senhor Expedito para o PS Quietude, onde foi informado aos médicos a situação do senhor Expedito e mesmo assim no local receitaram apenas uma medicação e foi liberado recebendo alta médica.

Por volta de 1 hora da madrugada do dia 27 de agosto o paciente teve uma piora do seu quadro na sua residência sendo levado novamente ao PS Quietude sendo internado imediatamente. No dia seguinte foi realizado diversos exames onde fora constatado que o senhor Expedito teve dois infartos, sendo um infarto seguido do outro.

O Senhor Expedito permanece esperando no PS Quietude até o presente, a pedido da Doutora Mariana para realizar um cateterismo aguardando vaga no CROSS.

Porém na data de hoje, 29 de agosto, as 10:30h, o doutor Sergio Cipriano disse que o paciente não precisa mais fazer o Cateterismo devido ao paciente estar mais calmo.

SERÁ QUE VOCÊ CONFIARIA NESTE HOSPITAL ONDE É APRESENTADO 3 OPINIÕES MÉDICAS DIFERENTES?

No dia 03 de agosto, segundo informações de familiares, a jovem Mayara Tauny de Souza procurou ajuda medica no PS central pois estaria com uma bolha na mão, sendo atendida por um médico que informou que não sabia o que poderia ser a bolha e mandou a paciente para casa sem realizar nenhum exame.

A genitora então entrou em contato com esta vereadora que então solicitei a Secretaria de Saúde que outro médico atendesse a jovem.

Horas depois, devido a intervenção desta vereadora, foi atendido pela Doutora Laryssa que entregou um receituário e a paciente recebeu alta.

VOCÊ CONFIARIA EM UM MÉDICO QUE NÃO REALIZA NENHUM EXAME E NÃO SABE DIAGNOSTICAR UM PACIENTE?

FOTO 3

Em caso recente acompanhado no dia 20 de agosto, no período noturno, uma jovem gestante, de nome Witoria Pamplona, se encontrava com fortes dores, porém com pouca dilatação e por isso foi dispensada para voltar para sua residência pois segundo o médico tratava apenas de dores nas costas.

Não bastasse isso, Witoria não pode ter um acompanhante junto na sala de atendimento e conforme apuração ainda estão sendo negados acompanhantes entrarem na sala de atendimento, mesmo que seja gestante e esteja com muitas dores e com pouca condição de se locomover sozinha.

No dia seguinte, por não confiar no hospital de Praia Grande, a família se deslocou até o hospital de Itanhaém, pois a jovem permanecia com fortes dores e na cidade vizinha foi constatado que a mesma estava entrando em trabalho de parto e foi realizado o procedimento no local.

Sabendo ainda que a cidade de Praia Grande já tem um histórico de ter "empregado" um falso médico no Hospital irmã Dulce, onde o mesmo foi preso no dia 31 de julho de 2020, e neste caso o MP de Praia Grande solicitou uma ação de indenização de R$ 500 mil contra a SPDM, gestora do hospital, devido a mesma ter deixado de exigir do falso médico a apresentação de documentos como certidão de regularidade junto ao CRM (Conselho Regional de Medicina), comprovante de residência oficial, título de especialista ou comprovante de experiência mínima de dois anos na área. Ainda de acordo com a promotoria, a associação não analisou nem verificou os papéis que foram apresentados pelo suspeito.

Diante o exposto é que REQUEIRO à Mesa depois de ouvido o Douto Plenário que seja enviado ofício a Exma. Sra Prefeita Raquel Auxiliadora Chini, com cópia para o Sr Secretário de Saúde Cleber Suckow Nogueira, para que nos respondam os seguintes questionamentos:

1 – Os procedimentos apresentados nos quatro casos acima citados estão dentro das normas de conduta médica do município?

2 – Em caso negativo quais medidas serão tomadas contra a gestora do contrato para que isso não ocorra novamente?

3 – Diante tantos casos de supostas negligências médicas quem está a cargo de fiscalizar a qualidade dos serviços de Saúde prestados a nossa população?

4 – Em caso comprovação de negligência médica qual o procedimento que o Poder Executivo deve tomar?

5 – Após o caso do falso médico no ano de 2020 quais medidas foram adotadas para que isso não ocorra novamente?

6 - É procedimento padrão não permitir que acompanhantes entrem na sala de consulta, mesmo sendo gestantes em caso delicado de saúde?

7- Caso positivo, por qual motivo específico se proíbe o acompanhante na sala de consulta?

8 - Caso negativo, por que ainda estão adotando essa prática?

Sala Emancipador Oswaldo Toschi, 29 de agosto de 2023.

MICHELE QUINTAS

-Vereadora-

Verificação de assinatura

Código de verificação:
BEFE2HEE CPYTYHLH RUK7T5XQ FPD7POP4

Este documento foi assinado digitalmente. Para validar o documento, escaneie o QR Code acima ou acesse o site https://assinadordigitalexterno.praiagrande.sp.gov.br/consulta e informe o código de verificação. É possível baixar o documento original ou uma versão para impressão através do site.